

Fundo Petrolífero de Timor-Leste

Relatório Trimestral

31 de Dezembro de 2016

Neste relatório

1. Introdução
- 1 Sumário Executivo
- 2 Mandato de Investimento
- 2 Tendências do mercado
- 4 Gestão operacional
- 5 Desempenho da carteira
- 7 Custos de gestão
- 8 Transferência para o OGE
- 8 Cumprimento de regras
- 10 Informações financeiras

INTRODUÇÃO

Este relatório foi realizado de acordo com o Artigo 13º da Lei do Fundo Petrolífero, que determina que o Banco Central deve reportar o desempenho e actividades do Fundo Petrolífero de Timor-Leste, referido neste relatório como o “Fundo”.

Todas as referências monetárias neste relatório encontram-se denominadas em dólares dos Estados Unidos, a moeda corrente oficial de Timor-Leste.

Ainda que tenham sido feitos todos os esforços para assegurar a correcção da informação aqui disponibilizada, esta baseia-se em relatórios de gestão e não foi revista por um auditor independente, nem analisada por terceiros e poderá ser sujeita a alterações que serão incorporadas nos relatórios subsequentes.

Sumário Executivo

O Fundo Petrolífero foi constituído com a entrada em vigor da Lei do Fundo Petrolífero, promulgada a 3 de Agosto de 2005 e alterada em 28 de Setembro de 2011. A lei concede ao Banco Central de Timor-Leste a responsabilidade pela gestão operacional do Fundo.

Este relatório cobre o período de 1 de Outubro a 31 de Dezembro de 2016.

As principais estatísticas do trimestre são as seguintes:

- O capital do Fundo em 31 de Dezembro de 2016 era de 15,84 mil milhões de USD;
- As entradas brutas de dinheiro no Fundo com origem nos *royalties* e em impostos foram de 36,21 milhões de USD;
- As saídas de liquidez do Fundo Petrolífero, durante o trimestre, foram de 601,91 milhões de dólares para o Orçamento de Estado e de 1,91 milhões para despesas de gestão;
- O lucro/perdas no período foi de -\$197 milhões, representando um retorno de -1,14%, a comparar com os -1,41% do respectivo *benchmark*.

O desempenho do Fundo no trimestre, incluindo o das diversas classes de investimentos, foi o seguinte (em percentagens):

Tabela 1

%	TRIM	Ano fiscal até à data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde o início do Fundo
Total Fundo	-1,14	4,71	4,71	2,63	3,66	3,89
Benchmark (Referência)	-1,41	3,98	3,98	2,43	3,45	3,82
<i>Diferença</i>	<i>0,27</i>	<i>0,73</i>	<i>0,73</i>	<i>0,20</i>	<i>0,21</i>	<i>0,08</i>
Títulos Internacionais de Rendimento Fixo	-3,32	2,38	2,38	1,54	1,03	2,72
Referência	-3,56	1,31	1,31	1,20	0,78	2,62
<i>Diferença</i>	<i>0,24</i>	<i>1,07</i>	<i>1,07</i>	<i>0,34</i>	<i>0,25</i>	<i>0,09</i>
Acções Internacionais	2,07	8,12	8,12	4,24	10,83	8,99
Referência	1,86	7,51	7,51	3,80	10,41	8,30
<i>Diferença</i>	<i>0,21</i>	<i>0,61</i>	<i>0,61</i>	<i>0,44</i>	<i>0,42</i>	<i>0,69</i>

1. MANDATO DE GESTÃO DO FUNDO PETROLÍFERO

Uma revisão do Acordo de Gestão entre o Ministério das Finanças e o Banco Central de Timor-Leste foi assinada em 25 de Junho de 2009 e o seu Anexo 1 foi subsequentemente actualizado de modo a refletir os desenvolvimentos em termos dos mandatos de investimento. Os benchmarks do Fundo em Dezembro de 2016 eram os seguintes:

Tabela 2

	30-Sep-16	30-Nov-16	31-Dez-16
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	40,00%	40,00%	40,00%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond	10,00%	10,00%	10,00%
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30%	10,00%	10,00%	10,00%
Total de Rendimento Fixo	60%	60%	60%
MSCI World Index Dividends Reinvested	40,00%	39,00%	39,00%
MSCI Australia Index		1,00%	1,00%
Total Acções	40%	40%	40%
Total	100%	100%	100%

2. TENDÊNCIAS DE MERCADO DURANTE O TRIMESTRE

Mercados Globais

O quarto trimestre de 2016 foi marcado por grandes incertezas, mas o mercado mostrou-se novamente resiliente com os principais mercados accionistas mundiais a registarem uma performance positiva.

A economia dos EUA cresceu a um ritmo moderado, com o mercado de trabalho estável, a confiança do consumidor a manter-se robusta e o crescimento da produção industrial e das atividades de serviços. O aumento das expectativas de inflação e de crescimento económicos nos próximos anos, levou a que o FED elevasse as suas previsões das taxas de juro base para o ano de 2017. Na zona euro, apesar das crises bancárias e dos receios quanto ao resultado do referendo constitucional na Itália, os mercados accionistas europeus registaram um bom desempenho ao longo do trimestre. Os mercados accionistas emergentes, que estavam em terreno positivo até às eleições dos EUA em Novembro, registaram fortes quedas em Dezembro, na sequência daquelas eleições. No entanto, estes mercados conseguiram, ainda assim, fechar o ano de 2016 em terreno positivo.

As previsões para o ano de 2017 continuam afectadas por um elevado numero de incógnitas relevantes, nomeadamente, os factores de risco político e macroeconómico que se seguem: desenho, implementação e impacto das políticas macroeconómicas da nova Presidência nos EUA;

consequências da negociação da “Brexit” no Reino Unido, que se deve iniciar no princípio de 2017; e impactos das eleições em países da zona-euro, como a Holanda, França, Alemanha e, eventualmente, eleições antecipadas em Itália.

Mercados Accionistas

Em geral, os mercados accionistas apresentaram um bom desempenho durante o trimestre, apesar de terem experienciado momentos de elevada volatilidade.

Nos Estados Unidos, o índice “SP 500” ganhou 3,8% no trimestre, impulsionado principalmente pela performance do sector financeiro. A maioria das ações dos bancos nos EUA subiu após as eleições nos EUA, beneficiando do anúncio de políticas pelo futuro presidente dos EUA, no sentido de reduzir a regulamentação no sector financeiro.

Na Europa, o índice accionista “MSCI Europe” valorizou-se 6% durante o trimestre, suportado pela divulgação de dados económicos positivos ao longo do trimestre, nomeadamente pela: descida das taxas de desemprego; elevada confiança dos consumidores; e dinamismo da actividade no sector empresarial. Apesar de afectado pelas incertezas da “Brexit”, o mercado de ações no Reino Unido registou um bom desempenho durante o trimestre, tendo o índice de ações de referência do R.U., o “FTSE 100”, fechado o trimestre com um ganho de 4%.

O Japão liderou o caminho na Ásia com o índice designado de “Topix” a valorizar 15% durante o trimestre. O dinamismo dos dados relativos às exportações do país constituíram o principal suporte da valorização deste mercado, sustentado pela depreciação do iene durante os últimos 3 meses do ano.

Os mercados accionistas emergentes, que estavam em terreno positivo até às eleições dos EUA em Novembro, registaram fortes quedas em Dezembro, perdendo 1.4% no conjunto do trimestre. Ainda assim, estes mercados conseguiram fechar o ano de 2016 de forma positiva, subindo 10.01%, destacando-se a substancial performance do mercado Brasileiro. A vitória de Donald Trump nas eleições para a Presidência dos EUA e, especificamente, o anúncio de políticas económicas de natureza protecionista, como a de imposição de elevadas taxas à importação de bens e serviços pelos EUA, parecem ter explicado as quedas substanciais dos mercados emergentes no final de 2016.

Mercados de Títulos do Tesouro, incluindo os EUA

O quarto trimestre de 2016 não foi positivo para os títulos obrigacionistas de taxa fixa, especialmente para os títulos emitidos pelos principais Tesouros mundiais. A subida das taxas de juro de referência para a generalidade dos títulos dos Tesouros de países desenvolvidos levou a uma queda do valor das respectivas obrigações, tendo a maioria dos títulos de Tesouros mundiais fechado o trimestre em território negativo.

Esta performance negativa, com os Títulos do tesouro dos EUA a perderem -4.1% no trimestre, foi desencadeada pela elevação das expectativas inflacionistas e de crescimento económico para os próximos anos, que aconteceu sobretudo, depois da eleição de Donald Trump nos EUA. Especificamente, o futuro Presidente prometeu reduzir os impostos sobre os lucros das empresas norte-americanas, aplicar tarifas superiores à importação de bens e serviços estrangeiros e implementar um vasto programa de investimento em infra-estruturas públicas. Até agora, a generalidade dos investidores e analistas têm entendido que estas políticas irão estimular a economia norte-americana, pelo estes anúncios resultaram na materialização de uma elevação das expectativas inflacionistas e de previsões de crescimento mais rápido durante a sua Presidência. Consequentemente, a materialização deste cenário deverá obrigar o FED a subir as taxas de juro de uma forma mais vigorosa ao longo dos próximos anos, para conter as respectivas pressões inflacionistas e estabilizar a economia em torno do seu nível potencial.

A performance das obrigações do Tesouro Japonês ultrapassou o desempenho das obrigações dos restantes Tesouros de referência, beneficiando da política de controlo explícito das taxas de juro japonesas em torno dos 0%, implementada pelo Banco do Japão.

Não obstante a subida das taxas de juro das obrigações dos Tesouros, as obrigações de empresas privadas com “rating” especulativo ou inferior a BBB, ainda conseguiram registar ligeiros ganhos no trimestre, finalizando 2016 com uma performance anual sólida. Os ganhos deste tipo de investimento foram particularmente significativos para obrigações emitidas por empresas do sector energético.

O gráfico abaixo ilustra a curva de rendimentos do governo dos EUA entre os 3 meses e os 10 anos, comparada com a sua posição no final do trimestre anterior. O FED dos EUA decidiu subir novamente

a taxa de juro directora de 0,50% para 0,75% em Dezembro, o que representa o segundo aumento de 0.25%, desde que o FED iniciou o presente ciclo de subida de taxas de juro, em Dezembro de 2015. Em função desta decisão, as taxas de juro de curto prazo, nomeadamente a 3, 6 e 12 meses aumentaram 20 pontos base em média ao longo do trimestre. Nos prazos intermédios dos 2 e 3 e 5 anos, as taxas aumentaram 43, 58 e 78 pontos base, respectivamente. Por sua vez, nos prazos mais longos da curva, a 7 e a 10 anos, as taxas de juro anuais subiram, em média, 80 pontos base. Note-se que o preço das obrigações varia na razão inversa das taxas de juro, pelo que uma subida das mesmas resulta na queda do valor dos títulos obrigacionistas.

Figura 1



3. GESTÃO DO FUNDO DURANTE O TRIMESTRE

Objectivos

O Banco Central, enquanto gestor operacional do Fundo, implementa os mandatos de investimento através de uma combinação de formas de gestão internas e externas.

O quadro seguinte mostra como os mandatos de investimento foram implementados:

Tabela 3

Mandato	Estilo de Gestão	Gestores Autorizado	Tracking Error	Meta de desempenho	Data início
BOA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Bond Index	Passivo	BCTL	n/a	Nil	19-Jan-12
BOA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Bond Index	Passivo melhorado	Bank for International Settlements	0,50%	0,25%	15-Dez-11
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30% Eurozone and 10% Country Capped	Passivo melhorado	Alliance Bernstein	0,50%	Nil	03-Jul-14
	Passivo melhorado	Wellington Management	0,50%	Nil	04-Dez-14
MSCI World Index Net Dividends Reinvested	Passivo	State Street Global Advisors	0,35%	Nil	18-Jan-12
		BlackRock	0,35%	Nil	21-Fev-13
	Passivo melhorado	Schroders Investment Management	1%	1,00%	07-Out-10
MSCI Australia Index	Passivo	BCTL	0,50%	Nil	04-Jul-16

Implementação Operacional

A distribuição do capital do Fundo pelos vários mandatos no final do trimestre era como se segue:

Tabela 4

	Gestores	Benchmark	Tolerância	Real	Limite Mínimo	Limite Máximo
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	BCTL	40%	± 2,5%	38,97%	37,50%	42,50%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond Index	Bank for International Settlements	10%	± 1%	9,59%	9,00%	11,00%
Barclays Tezouro Global Mercado Desenvolvido ex EUA, 30% zona Euro e 10%	Alliance Bernstein	5%	± 0,5%	4,57%	4,50%	5,50%
	Wellington Management	5%	± 0,5%	4,56%	4,50%	5,50%
Total do Rendimento Fixo		60%		57,69%	55,50%	64,50%
MSCI World Index Net Dividends Reinvested	State Street Global Advisors	34%	± 4,0%	17,92%	13,00%	21,00%
	BlackRock			17,94%	13,00%	21,00%
	Schroders Investment Management	5%	± 1,5%	5,47%	3,50%	6,50%
MSCI Australia Index	BCTL	1%	± 0,5%	1,00%	0,50%	1,50%
Total Ações (títulos de rendimento variável)		40%		42,32%	30,00%	50,00%

4. DESEMPENHO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

Esta secção contém quadros e gráficos que descrevem o desempenho do Fundo Petrolífero.

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- Os valores em percentagens mostram o retorno do Fundo, ou de uma parte dele, e comparam o resultado obtido com o respectivo *benchmark*. Este traduz a estratégia de investimento estabelecida pelo Ministério das Finanças e é usado para fixar um objectivo contra o qual deve ser medido o desempenho dos investimentos efectivamente realizados. Os *benchmarks* em vigor para os mandatos do Fundo Petrolífero foram já anteriormente apresentados neste relatório.
- A “diferença” é o diferencial (mesmo se negativo) medido entre os rendimentos dos *benchmarks* e os dos portefólios efectivos (carteiras de títulos). Em geral, um *portfólio* e o seu *benchmark* responderão da mesma forma aos movimentos dos mercados financeiros. A “diferença” resulta do facto de o *benchmark* não reconhecer os chamados ‘custos de transação’ e porque as carteiras de títulos efetivas poderão incluir um conjunto de instrumentos financeiros ligeiramente diferentes.

CARTEIRA GLOBAL DE TÍTULOS

No final do trimestre, o capital do Fundo Petrolífero encontrava-se avaliado em 15,84 mil milhões de dólares, como segue no quadro abaixo:

Tabela 5

Conta de Capital	\$'000
Valor de abertura do balanço (30 Setembro de de 2016)	16.604.911
Receitas durante o período	36.211
Transferência para o Orçamento de Estado	-600.000
Retorno no período	-196.795
Valor de fecho do balanço (31 de Dezembro de 2016)	15.844.327

O Fundo estava investido nos seguintes activos financeiros:

Tabela 6

Activos	\$'000
Dinheiro e seus equivalentes	108.985
Outros Recebimentos	27.853
Activos financeiros avaliados ao preço do mercado com perda ou ganho	15.715.654
Menos:	
Pagável por Títulos adquiridos	-3.212
Contas a pagar	-4.953
Total	15.844.327

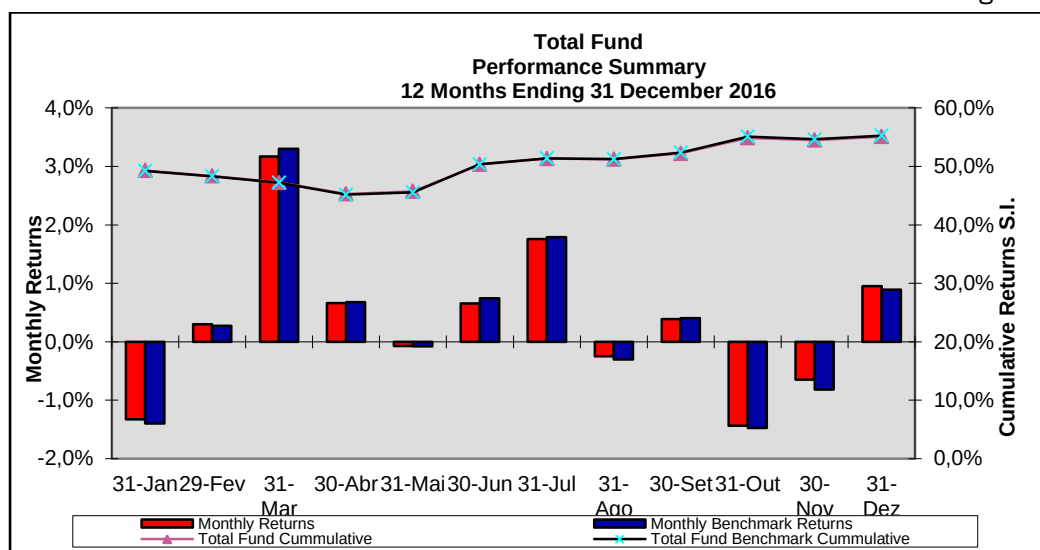
O rendimento líquido do trimestre foi como segue:

Tabela 7

RENDIMENTO	\$'000
Juros recebidos	39.504
Dividendos recebidos	35.751
Rendimento do tipo "trust income"	1.671
Outros rendimentos do investimento	-0
Ganhos/Perdas líquidas de activos financeiros ao preço e mercado	-27.912
Ganhos/Perdas líquidas cambiais	-242.641
Menos:	
Taxa de gestão external, despesas de custódia	-1.812
Despesas internas pela gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	0
Despesas com CCI	-92
Outras despesas	-4
Taxa (Withholding taxes)	-1.260
Total Rendimento	-196.795

O gráfico abaixo mostra o retorno acumulado do Fundo Petrolífero comparado com o do *benchmark* global para o mesmo período.

Figura 2



TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO

O desempenho dos investimentos em títulos de rendimento fixo no trimestre, incluindo o dos gestores responsáveis por esses investimentos, foi como se segue:

Tabela 8

	Trim	Ano Fiscal Até á data	1 Ano	3 Anos	% 5 Anos	Desde a criação do Fundo
Rendimento Fixo Internacionais	-3,32	2,38	2,38	1,54	1,03	2,72
Referência	-3,56	1,31	1,31	1,20	0,78	2,62
Diferença	0,24	1,07	1,07	0,34	0,25	0,09
BCTL Cash Management (TLCM)	-1,52	n.a	n.a	n.a	n.a	0,05
BCTL 3-5 yrs US Treasury	-1,89	1,34	1,34	1,66	n.a	1,15
BoA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Passivo	-1,96	1,34	1,34	1,69	n.a	1,12
Diferença	0,07	0,00	0,00	-0,03	n.a	0,03
Bank for International Settlement	-4,36	1,17	1,17	2,94	1,56	1,64
BoA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Passivo Melhorado	-4,41	1,22	1,22	3,03	1,60	1,65
Diferença	0,04	-0,05	-0,05	-0,09	-0,03	-0,02
Alliance Bernstein	-8,76	1,03	1,03	n.a	n.a	-5,06
Barclays Global Treasury DM ex US Passivo Melhorado	-8,96	0,99	0,99	n.a	n.a	-5,19
Diferença	0,19	0,03	0,03	n.a	n.a	0,13
Wellington Management	-8,96	0,90	0,90	n.a	n.a	-3,56
Barclays Global Treasury DM ex US Passivo Melhorado	-8,96	0,99	0,99	n.a	n.a	-3,47
Diferença	-0,01	-0,09	-0,09	n.a	n.a	-0,09

AÇÕES DE EMPRESAS INTERNACIONAIS

O desempenho dos investimentos em ações de empresas internacionais no trimestre, incluindo a dos gestores por eles responsáveis, foi como segue:

Tabela 9

	Trim	Ano Fiscal Até á data	1 Ano	3 Anos	% 5 Anos	Desde a criação do Fundo
Ações Internacionais	2,07	8,12	8,12	4,24	10,83	8,99
Referência	1,86	7,51	7,51	3,80	10,41	8,30
<i>Diferença</i>	<i>0,21</i>	<i>0,61</i>	<i>0,61</i>	<i>0,44</i>	<i>0,42</i>	<i>0,69</i>
Schroders Investment Management Ltd	3,03	10,11	10,11	4,88	11,55	9,52
MSCI World Passivo Melhorado	1,86	7,51	7,51	3,80	10,41	8,30
<i>Diferença</i>	<i>1,18</i>	<i>2,60</i>	<i>2,60</i>	<i>1,08</i>	<i>1,14</i>	<i>1,23</i>
SSgA International Equity	1,96	7,82	7,82	4,17	n.a	10,07
MSCI World Passivo	1,89	7,46	7,46	3,78	n.a	9,66
<i>Diferença</i>	<i>0,07</i>	<i>0,36</i>	<i>0,36</i>	<i>0,39</i>	<i>n.a</i>	<i>0,40</i>
BlackRock Investment Management	1,96	7,86	7,86	4,15	n.a	8,46
MSCI World Passivo	1,89	7,46	7,46	3,78	n.a	8,14
<i>Diferença</i>	<i>0,07</i>	<i>0,41</i>	<i>0,41</i>	<i>0,36</i>	<i>n.a</i>	<i>0,33</i>
BCTL Investment Management	0,67	n.a	n.a	n.a	n.a	6,49
MXAU AU Index Passive	0,69	n.a	n.a	n.a	n.a	6,52
<i>Diferença</i>	<i>-0,02</i>	<i>n.a</i>	<i>n.a</i>	<i>n.a</i>	<i>n.a</i>	<i>-0,03</i>

5. CUSTOS DE GESTÃO

Os custos de gestão do Fundo no trimestre foram \$1,91 milhões, incluindo as seguintes categorias (valores em mil de dólares).

Tabela 10

Despesas com a gestão externa e o serviço de custódia	1.812
Depesas internas de gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	-
Despesas com o Conselho Consultivo de Investimento	92
Outras despesas	4
Total	1.908

6. TRANSFERÊNCIAS PARA O ORÇAMENTO DE ESTADO

De acordo com o Artigo 7.1 da Lei do Fundo do Petróleo as transferências para o Orçamento de Estado apenas poderão ser creditadas numa única conta bancária do Estado. Durante o trimestre em apreço foi feita a transferência de \$600 milhões de USD para a referida conta do OGE. O quadro que se segue sumariza as transferências realizadas ao longo do trimestre.

Quadro 11	Em Mil de \$
Transferência em Outubro de 2016	150.000
Transferência em Novembro de 2016	150.000
Transferência em Dezembro de 2016	300.000
Total das transferências no trimestre	600.000
Total das transferências em trimestre anteriores do ano fiscal	644.800
Total das transferências no ano fiscal de 2016 até ao fim de trimestre em análise	1.244.800

7. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

O BCTL confirma as seguintes declarações relativamente à observância dos mandatos implementados pelo Ministério das Finanças:

Instrumentos qualificáveis

O Fundo foi, durante todo o período deste trimestre, investido em instrumentos financeiros dentro do universo especificado nos mandatos.

Duração modificada da carteira

A duração modificada da carteira de títulos de rendimento fixo em que se fez o investimento do Fundo manteve-se dentro do limite permitido pelos mandatos de gestão ao longo de todo o trimestre.

Tracking Error

O tracking error da carteira de títulos em que está investido o Fundo manteve-se, ao longo de todo o trimestre, dentro do limite do acordo de gestão.

Gestores externos

O investimento a cargo dos gestores externos manteve-se, ao longo do trimestre, dentro dos parâmetros definidos nos respectivos mandatos. Esta situação foi documentada pelos gestores externos.

Auditoria interna

O Artigo 22 da Lei do Fundo Petrolífero Nº 9/2005 exige que o auditor interno do Banco Central efetue a auditoria do Fundo a cada seis meses. O auditor interno realizou uma auditoria ao Fundo com a data de 30 de Junho de 2016.

8. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

As informações financeiras que se seguem destinam-se a ajudar a Ministra na análise do desempenho trimestral do Fundo Petrolífero tal como apresentado neste relatório. Os valores não foram auditados.

Tabela 12

BALANÇO (mil US\$)	2016 Dezembro	2015 Dezembro
ACTIVOS		
Dinheiro e seus equivalentes	108.985	135.177
Recebíveis	27.853	26.891
Activos financeiros contabilizados ao preço de mercado	15.715.654	16.076.302
TOTAL do ACTIVO	15.852.492	16.238.370
RESPONSABILIDADES		
A pagar por títulos adquiridos	-3.212	-15.627
Contas a pagar	-4.953	-5.170
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	-8.165	-20.798
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	15.844.327	16.217.573
CAPITAL		
Balanço de abertura	16.217.573	16.538.617
Receitas ao abrigo do Artº 6,1 (a) da Lei do FP	90.648	435.871
Receitas ao abrigo do Artº 6,1(b) da Lei do FP	127.136	537.099
Receitas ao abrigo do Artº 6.1 (e) da Lei do FP	6.088	5.897
Transferência para o OGE (Artº 7.1 da Lei do FP)	-1.244.800	-1.278.500
Rendimento do período	647.682	-21.412
TOTAL	15.844.327	16.217.573

Tabela 13

CONTA DE GANHAS E PERDAS (mil US\$)	TRIMESTRE		ANO ATE A DATA	
	Dez-16	Dez-15	Dez-16	Dez-15
RENDIMENTO DO INVESTIMENTO				
Juros	39.504	40.568	157.797	156.790
Dividendos	35.751	30.964	175.313	163.014
Rendimento de Trust	1.671	1.800	7.215	6.887
Outras rendimentos do investimento	-0	1	546	20
Ganhos/Perdas líquidas dos activos financeiros	-27.912	219.559	446.990	-21.296
Ganhos/Perdas líquidas das variações cambiais	-242.641	-60.551	-115.796	-302.027
Rendimento Total do Investimento	-193.627	232.342	672.065	3.387
DESPESAS				
Taxas de gestão externa e custódia	1.812	2.138	8.257	9.584
Taxas de Gestão operacional interna ao BCTL	0	581	4.934	5.606
Despesas com o Comité Consultivo de Investimer	92	11	204	164
Outras despesas	4	73	1.220	77
Total das despesas	1.908	2.803	14.615	15.431
Lucros antes de impostos	-195.535	229.539	657.450	-12.044
Impostos pagos sobre o investimento	1.260	1.218	9.768	9.367
Lucro/perdas no período (depois de impostos)	-196.795	228.321	647.682	-21.412
Outros rendimentos	0	0	0	0
Total do rendimento consolidado no período	-196.795	228.321	647.682	-21.412

Nota:

As convenções contabilísticas utilizadas na preparação destas peças contabilísticas são idênticas às utilizadas na apresentação mais recente das demonstrações financeiras anuais auditadas do Fundo do Petróleo.

Dili, 19 de Janeiro de 2017



Venâncio Alves Maria
Director Executivo



Abraão de Vasconcelos
Governador